

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIAS DIGITAIS EM PROJETO DE EXTENSÃO

André Luiz Turchiello de Oliveira
andre.oliveira@iffarroupilha.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/4719181056260705>

Eder Fernando Borba

eder.borba@iffarroupilha.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/1936839154032994>

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de compartilhar o trabalho do Projeto de Extensão BIT Formação de Professores no ano de 2020, aprovado em edital do Instituto Federal Farroupilha e desenvolvido em parceria pelos Campus Jaguari e São Vicente do Sul. O objetivo geral do projeto é desenvolver práticas, principalmente instruções de uso de ferramentas digitais que possam ser incorporadas na rotina docente. Em um ano diferente, devido à pandemia, conseguimos alcançar um número muito grande de ações, de uma forma totalmente EaD, em cursos, lives, eventos, vídeos gravados e disponibilizados abertamente pelo YouTube. Acreditamos que conseguimos contribuir bastante em um ano em que o uso das tecnologias digitais foram incorporadas de uma forma nunca vista no contexto educacional, e esperamos seguir construindo conhecimento e reflexões visando evoluir práticas que sejam significativas dentro do contexto geral de instituições educacionais.

Palavras-chave: Projeto de Extensão, Formação de Professores, Tecnologias Digitais.

INTRODUÇÃO

Já vivíamos nos últimos anos em uma mudança de era com transformações constantes em todas as áreas da nossa vida, mesmo que muitas vezes pudéssemos não nos dar conta disso. E tudo isso foi acelerado neste ano de 2020, a partir de uma pandemia mundial, que ainda está trazendo diversos aprendizados a todos nós, e os reflexos farão com que, como em toda grande crise, modificações na forma de viver e fazer algumas coisas não retornem ao estado anterior.

Não podemos dizer que as instituições educacionais, em sua maioria, estavam paradas em relação às inovações. Porém, tampouco podemos dizer que grandes transformações estavam sendo implementadas, haja visto o grande número de discussões dentro dos próprios eventos educacionais sobre as necessidades cada vez maiores de revermos práticas e métodos para atrair e atender às novas necessidades de gerações e de um mundo que é muito diferente de pouco tempo atrás.

Talvez por isso, foi na educação que vimos as maiores dificuldades e mudanças de formas de ensino-aprendizagem na pandemia. Tanto é que quando, em março de 2020, quando, segundo pesquisa do Instituto Península sobre os retratos da educação na pandemia, as escolas tiveram que suspender as aulas presenciais, a grande maioria escolheu por ou suspender as aulas ou promover o adiantamento das férias/recesso, em instituições públicas e privadas, e com o tempo é que foram tentando se adequar e trazer alternativas que possibilitasse aos estudantes continuar estudando, mesmo que não mais de forma presencial.

E isso demandou diversas reflexões, haja visto à complexidade do sistema educacional como um todo, das desigualdades existentes no Brasil e que ficaram mais latentes neste momento de grande crise, visando encontrar possibilidades de atender as necessidades urgentes, mas também de não prejudicar pessoas que por si só já tem mais dificuldades de acesso aos recursos da sociedade.

Duas áreas que já vinham ganhando cada vez mais espaço pelas necessidades e que vieram à tona foram o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e também o uso do Ensino a Distância (EaD). A partir do momento em que todos estavam em suas casas, a possibilidade de nos comunicarmos e trabalharmos passou a ser não mais em deslocamentos físicos até nossas escolas, mas sim mediadas por ferramentas digitais, e isso demandou muitas dificuldades para a maioria das comunidades acadêmicas como um todo, por ser algo inédito e que quase ninguém estava preparado.

Mas isso também mostrou a capacidade criativa e de colaboração em rede para que quem soubesse mais ajudasse o outro nas suas dificuldades. E é neste sentido que nós estamos aqui, como formadores de professores para uso das tecnologias digitais, compartilhar no transcórrer deste artigo um pouco do projeto de extensão multicampi que temos denominado BIT Formação de Professores, aprovado em edital do Instituto Federal Farroupilha, e executado há 4 anos, mas pela primeira vez de uma forma 100 % online.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EAD

É notável a necessidade cada vez maior de formação de professores para uso das tecnologias digitais na educação, por diversos fatores. Dentre os principais, vivermos em uma era digital, em que cada vez mais nossas tarefas pessoais e profissionais estão sendo mediados pelas tecnologias, e precisamos, como educadores, não somente usá-las no que ela vem nos ajudar, mas também termos conhecimento para podermos refletir de uma forma crítica sobre. Além disso, se faz cada vez mais necessário que passamos a usar de forma mais consciente todas as possibilidades e vantagens que o Ensino a Distância propicia, como a possibilidade de estudarmos no nosso próprio tempo e espaço físico.

Gabriel (2013), traz que o sistema educacional tradicional até o momento não tem incentivado a construção do perfil mais importante que o aluno deve ter: a criatividade.

Mattos (2017) coloca que não basta sermos criativos, porque criativos são quem tem ideias de soluções inusitadas para problemas reais, porém, se não colocarmos em prática, não adianta nada. Por isso o autor traz que precisamos ser inovadores, que é colocar em prática as nossas ideias, e neste sentido se faz cada vez mais essencial uma formação com maior autonomia, desde os anos iniciais.

Segundo Moran (2017), a escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora e empreendedora. Ela é previsível demais, burocrática demais, pouco estimulante para muitos professores e alunos. Bauman (2010) traz algumas características que eram e ainda são presentes no ensino educacional atual, baseado na transmissão de conhecimento, com quase nada de interferência do aluno nas aulas. Trabalhavam com a questão de fixar conhecimentos, regras, supervisionar as tarefas, estes conhecimentos estavam na mão do professor, e elas não mudavam, o mundo se alterava muito pouco.

Porém, como muito bem traz Mattos (2017) o mundo não mudou, ele está mudando, e de uma forma muito acelerada e digital. Neste sentido, Silva (2012) menciona que estes novos espectadores, seja na educação ou nas atividades do dia a dia, como assistir à programação da televisão, exige uma proposta interativa da parte de quem transmite, gerando uma comunicação aberta, permitindo aos clientes-consumidores-alunos atuarem como coautores, ativos no produto final, podendo participar ativamente em todo o processo. O autor aborda muito bem esta necessidade de interação na educação, quando ressalta a dificuldade que os professores têm de alterar a forma de comunicação com os alunos, que pertencem a outra geração, e, por isso, formações diferentes.

A educação vem se reinventando há muitos anos, como bem coloca Sibilia (2017), onde diz que redefinição de papéis docentes e discentes não é novidade, a pedagogia vem pensando e lançando novas propostas de métodos e modelos de transmissão de

conteúdos há três ou quatro décadas, porém, pela grande complexidade envolvida, os resultados não parecem estar sendo tão efetivos. É um grande desafio e é necessário estar sempre aprendendo para dar conta desta missão, afinal alguns conteúdos podem até ser os mesmos em diferentes gerações, mas as pessoas aprendentes, não.

Por isso existe cada vez mais a necessidade de políticas de formação continuada não somente dos professores, mas principalmente destes. Demo (2009) ressalta que o professor só terá condições de analisar e utilizar equipamentos, softwares, aplicativos, se tiver conhecimentos adequados acerca deles, para saber se deverá usar, onde usar, e quando usar. Porém, para adquirir esta emancipação acerca das tecnologias, terá obrigatoriamente que ir em busca de formações, pois, como o próprio autor traz (Demo, 2007), o professor é a figura estratégica nesta questão, pois será ele o responsável pela formação dos alunos, futuros atores da sociedade.

Como muito bem traz Moran (2009), a educação a distância está se expandindo e afetando profundamente a educação como um todo. Num mundo conectado em redes, onde aumenta a mobilidade, a EaD hoje passou de uma modalidade complementar a ser eixo norteador das mudanças profundas da educação como um todo. E se falarmos isso em um momento atual do sistema educacional, onde passamos por uma revolução de práticas e métodos a partir de uma pandemia, a EaD se expandiu de uma forma inimaginável há pouco tempo e é preciso responsabilidade e competência para utilizá-las com vistas a colher os melhores resultados.

METODOLOGIA

Vimos trabalhando nestes últimos anos sempre visando inovar métodos e formas de compartilhar nossos conhecimentos, de acordo com a experiência e conhecimentos adquiridos, e principalmente com os feedbacks experienciados do que conseguimos de bons resultados e do que pode ser melhorado.

Neste sentido, nos baseamos na metodologia de pesquisa-ação. Thiollent (1998) destaca que uma pesquisa-ação visa trabalhar no seguinte delineamento: Realizações – Ações efetivas – Transformações – Mudanças no campo social. Para isso, ela deve se concretizar com planejamento, objeto de análise, deliberação e avaliação, de modo que a capacidade de aprendizagem seja aproveitada e enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação. Tanto pesquisadores como participantes aprendem durante o processo de investigação, discussão e resultados.

Aqui iremos focar nos cursos que trabalhamos formalmente, por ser o carro chefe do projeto, depois nos resultados colocaremos os outros resultados atingidos com nossas ações neste ano de 2020.

Em relação aos cursos, trabalhamos cinco neste ano. Os cursos tiveram duração de aproximadamente 1 mês e meio cada, contando do processo de inscrição até o envio dos certificados finais de conclusão. A carga horária variou de 20 a 40 horas, dependendo do conteúdo de cada um. O público atingido também foi bem variado. Trabalhamos desde alunos de licenciaturas do Instituto Federal Farroupilha, professores, servidores, alunos da Licenciatura EaD em Matemática da UAB do Instituto, e também trabalhamos dois cursos com os professores municipais de Santa Maria.

Nestas formações trabalhamos com bastante objetividade e com conteúdos demandados pelo público e que também era de nossa expertise. Por isso, focamos nossas formações muitos nas ferramentas da Google for Education, principalmente o uso do Google Drive, Formulários, Agenda, Classroom, Documentos, Meet, bem como também outras ferramentas fora deste pacote, como o Stream Yard que acabou sendo uma ferramenta muito utilizada dentro de um contexto de trabalho e ensino remoto.

Organizamos os cursos em formato 100 % EaD, não apenas por estarmos em pandemia, mas por já estarmos trabalhando neste formato desde 2019, em outras formações. Usamos como ambiente virtual de ensino-aprendizagem o Google Classroom,

por ser o que mais foi usado pelas redes educacionais da nossa região e do nosso estado, por ser de simples utilização, e ser um dos conteúdos que trazíamos nas formações, e nada mais óbvio do que os cursistas vivenciarem na prática o que estavam aprendendo, com uma visão de alunos, para que logo pudessem estar tendo experiências como docente na ferramenta.

Procuramos focar mais no formato assíncrono, por respeitar o tempo de cada um, até porque esta é uma das vantagens do Ensino a Distância, que é possibilitar com que a pessoa tenha esta autonomia de acessar aulas e materiais quando puder, respeitando limites e prazos combinados. Acerca dos conteúdos, como o objetivo era bem prático, ou seja, mostrar a eles como usarem as possibilidades das ferramentas, criamos videoaulas autorais trazendo passo a passo das opções.

Porém, como mencionamos inicialmente que vamos aprendendo com o processo e buscando novas formas de sermos mais efetivos, buscamos trazer outras possibilidades de estarmos mais presentes para dar maior segurança aos cursistas nas suas dificuldades. Para isso, procuramos, mesmo que nos tempos curtos dos cursos, fazer ao menos um encontro síncrono, possibilitando conhecer mais a turma, e eles nos conhecerem, pois sabemos do quanto isso é essencial para uma confiança e um bom andamento das atividades. Além disso, exploramos o ambiente virtual com enquetes e perguntas nos fóruns para interagir e eles poderem interagir entre si.

Para que eles tivessem direito ao certificado, além das interações, de assistirem as aulas, eles teriam que obrigatoriamente enviar os desafios propostos. Desafios estes que planejamos para que eles tivessem que pôr a mão na massa, planejando como o que estavam aprendendo poderiam ser úteis nas suas realidades, mas mais do que isso, desenvolvessem algo prático como forma de terem mais confiança e empoderamento para fazerem quando precisarem realmente. Ao final, fizemos as devolutivas individuais a todos que enviaram.

RESULTADOS

Certamente foi o ano em que mais trabalhamos e que mais tivemos demanda dentro do projeto, e mesmo não dando conta de todas por outros afazeres, fizemos bastante e queremos compartilhar aqui um pouco disso. Na imagem abaixo mostramos um pouco dos resultados:



Imagem 1: Mapa com os resultados do projeto no ano de 2020.

Em relação aos cursos ofertados para os mais diversos públicos, conseguimos atingir 432 pessoas diretamente na plataforma. Destas, 304 entregaram os desafios totais ou parciais e assim tiveram direito a receber certificados, dando um número de aproximadamente 70 % dos cursistas que começaram, o que acreditamos ser um número muito bom de concluintes.

Uma das ações que mais surtiram efeitos positivos foi estar presentes e trazer questionamentos onde eles pudessem opinar e nos dar um norte sobre como evoluir de acordo com as suas necessidades. Assim, trabalhamos muito em perguntas abertas e também enquetes com fóruns para conhecer um pouco mais dos nossos cursistas. Assim, podemos entender um pouco mais do que eles pensam sobre as tecnologias e a

educação, muito além de apenas trazer uma formação específica de uma ferramenta digital. Neste sentido, um aluno trouxe que *“É importante ressaltar que as tecnologias são recursos que aproximam o conhecimento e abrevia a curiosidade, mas o ponto negativo é que nem todos têm acesso a estes recursos em pleno 2020. O curso foi importante para contribuir no conhecimento e na interação com as mídias.”*

Por sabermos que nosso objetivo principal seria instruir e capacitar eles a usarem uma ou mais ferramenta digital específica, e em pouco tempo, prezamos pela objetividade nos vídeos, mostrando de forma prática o como fazer e instigando-os a pensarem situações de acordo com as suas necessidades. Neste sentido, uma aluna compartilhou um pouco do que achou: *“O curso atingiu as expectativas que eu tinha, pois consegui aprender muito sobre a plataforma Google Sala de Aula (Classroom). Os vídeos foram sucintos e de fácil entendimento, acredito que isso facilitou o entendimento, pois assim foi possível até revisar o que não foi compreendido na primeira tentativa. Gostei de ter participado e aprendido o que esperava no início do curso.”*

Algo que não abrimos mão é de fazermos nosso melhor, de estarmos atentos e sermos mentores, no sentido de incentivar os cursistas a irem além. E procuramos fazer isso nas devolutivas, acreditando que isso é de suma importância para eles se sentirem mais confiantes nos desafios que ainda vão encarar. Neste sentido, compartilhamos uma fala de uma aluna que resume isso: *“Muito obrigada pela devolutiva, as suas palavras foram incentivadoras e um pouco de reconhecimento sempre nos motiva a sermos cada vez melhores naquilo que almejamos, o curso foi de suma importância e extremamente prazeroso. Obrigado pela oportunidade e parabéns pela iniciativa de todos professores envolvidos!”*.

Como mencionamos no início, não conseguimos atender todas as demandas de cursos com mentoria, e por isso procuramos outras formas de também compartilharmos o que estávamos criando e estudando. E uma das formas foi colocar vídeos em um canal

do YouTube¹ para que mais pessoas que precisassem de algum tipo de dica pudessem ter acesso. E tivemos excelentes resultados tanto da nossa parte de criação, quanto de acesso. Foram 381 minutos de conteúdos criados, e tivemos um total de 22.791 minutos assistidos pelo público, com 6361 visualizações nos vídeos. Foi uma forma de atender mais pessoas, ficamos muito felizes pela repercussão e com o feedback de pessoas nos contando que mudaram alguma prática específica graças a um vídeo assistido.

Este ano foi um ano marcado por muitas lives, e tivemos diversas oportunidades de participar compartilhando nossas reflexões sobre educação, tecnologias, produtividade, e contar um pouco do nosso trabalho, o que é sempre importante para que as pessoas possam nos conhecer além do que colocamos de conteúdos nos vídeos. Participamos de eventos dentro do Instituto Federal Farroupilha, com convidados da região, e em eventos como o Seminário Estadual de Educação no Século XXI, SIEPE Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, e Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando encaramos um desafio, independente da área, temos que saber que iremos acertar, errar, e aprender muito durante o processo. Além disso, é cada vez mais difícil seguir um planejamento de longo prazo de uma forma rígida, pois as coisas não seguem uma lógica da forma que entendemos que irá acontecer.

E foi o que vimos neste ano de 2020 dentro do Projeto de Extensão BIT Formação de Professores em Tecnologias Digitais, e dentro do nosso trabalho em geral. Foi um ano

1 <https://www.youtube.com/andreturchiello>

em que pretendíamos trabalhar duas turmas de formação, uma em cada semestre, e seguir estudando novas possibilidades para colaborar nesta área que tanto acreditamos.

Porém, ocorreu uma pandemia global e tudo foi transformado nas nossas vidas, inclusive e principalmente dentro do sistema educacional, onde as tecnologias digitais passaram a ser a principal forma de ensino-aprendizagem, o que exigiu uma reinvenção da grande maioria das instituições, dos professores, dos alunos, pois para a grande maioria isso não fazia parte das suas práticas.

E nós, como formadores na área, tivemos que nos reinventar muito para aproveitar as oportunidades de ajudar. E acreditamos que fizemos. Foi um ano especial, ano em que mais trabalhamos dentro do projeto e mais colaboramos também, haja visto os resultados compartilhados acima neste artigo. Pode parecer pouco, mas se pudermos ajudar 1 professor(a) ou 1 aluno(a) a melhorar algo dentro da sua prática graças a alguma dica nossa, já valeu a pena, e tivemos diversos relatos e resultados de mudanças de cursistas que implementaram e melhoraram seus métodos graças aos conhecimentos adquiridos em alguma formação.

Por fim, queremos agradecer a cada pessoa que de alguma forma colaborou, mesmo que assistindo a algum vídeo e refletindo sobre, até as pessoas que tivemos contato mais diretamente dentro da plataforma nos cursos. Acreditamos muito no poder da colaboração e do compartilhamento para evoluirmos, e isso só é possível se tivermos uma ajuda mútua. Não vamos acertar sempre, cada experiência é diferente, cada pessoa é diferente, mas estamos motivados a seguir aprendendo e, enquanto houver esta reciprocidade, seguir trabalhando para melhorar nas nossas práticas e ser exemplo para outros fazerem o mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Moran, J. M. (2009). **Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores**. Educação, 32(3), 286-290.

THIOLLENT. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, P. **Aposta no Professor**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

DEMO, P. **Educação Hoje “Novas” Tecnologias, Pressões e Oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

GABRIEL, M. **educ@ar: a (r) evolução digital na educação**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MATTOS, T. **Vai Lá e Faz**. Caxias do Sul: Editora Belas Letras, 2017.

MORAN, J. M. Masetto, M.T. Behrens, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2017.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SOBRE OS AUTORES:

1- Possui graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal Farroupilha (2011). Atualmente é assistente em administração do Instituto Federal Farroupilha. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Pública, onde é Especialista em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. É Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSC), e tem trabalhado nesta área em projetos de pesquisa, extensão, desenvolvimento tecnológico e inovação, com ênfase na formação de professores para uso das TIC na Educação.

2- Atualmente é técnico em TI do Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari, atuando na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Graduado em Ciência da Computação e Pós graduado em Gestão Estratégica de Marketing Digital. Desenvolvendo trabalho em projetos de extensão com ênfase na formação de professores para uso das TIC na Educação.